

economia

Ecosul muda de nome e pode disputar Polo de Pelotas

Empresa, que passa a se chamar Ecovias Sul, aguarda edital do complexo

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A cerca de um ano do fim do contrato de concessão do Polo Rodoviário de Pelotas, a Ecosul (hoje rebatizada como Ecovias Sul) espera a publicação do edital que abrirá a nova disputa por esse complexo para avaliar as condições da concorrência. “Pelo fato de a gente estar operando há mais de 20 anos esse sistema, a gente o conhece muito bem e as chances de participarmos (do certame) são muito grandes”, afirma o diretor-superintendente da empresa, Fabiano Medeiros.

Porém, o dirigente reitera que a participação da companhia dependerá dos termos que constarão no edital. No total, o Polo Rodoviário de Pelotas possui 457,3 quilômetros de extensão e é composto pelas rodovias BR 116 - entre Camaquã, Pelotas e Jaguarão, com 260,5 quilômetros - e BR 392 - trecho de 196,8 quilômetros, que corta as cidades de Rio Grande, Pelotas e Santana da Boa Vista. O término da atual concessão da Ecovias Sul está previsto para 3 de março de 2026.

Medeiros ressalta que é importante para o mercado e usuários que a rodovia não fique sem a gestão de uma concessionária. O final do contrato vigente impactará, conforme dados da Ecovias Sul, 640 empregos diretos e quase 5 mil indiretos. Outro reflexo será na questão de investimentos (em 2024 o aporte na concessão foi de cerca de



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Fabiano Medeiros ressalta que atual contrato acaba em março de 2026

R\$ 150 milhões). A empresa também chama a atenção que cessará o repasse de R\$ 2,4 milhões mensais em ISS destinados a 14 municípios gaúchos que são afetados pelo polo rodoviário.

O diretor-superintendente da Ecovias Sul salienta que, apesar de a empresa ter no passado apresentado ao governo federal propostas de prorrogação do contrato da concessão do Polo Rodoviário de Pelotas por longo prazo (o que dispensaria uma nova licitação desse complexo), no momento essa possibilidade está descartada. No entanto, apesar da previsão da concessão da companhia terminar em março, ainda existe uma chance de que a gestão da Ecovias Sul sobre o polo possa se estender um pouco mais. Isso pois estava previsto para janeiro o reajuste do pedágio da companhia, mas a revisão não aconteceu porque o índice que seria adotado

acabou não sendo definido.

Assim, há a chance de que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aplique o reajuste antes do fim da concessão ou que a Ecovias Sul tenha seu acordo estendido por algum tempo, para se ter um equilíbrio nas contas, ou ainda uma indenização para a concessionária por parte da União. Historicamente, um dos maiores questionamentos feitos ao Polo Rodoviário de Pelotas são as elevadas tarifas praticadas. Hoje, um veículo leve que sai de Porto Alegre em direção a Rio Grande passará por três pedágios da Ecovias Sul pagando em cada um R\$ 19,60. No total, o polo possui pedágios em Rio Grande, Pelotas, Capão do Leão, Cristal e Canguçu.

Medeiros argumenta que o contrato do Polo Rodoviário de Pelotas é antigo e feito em uma época que havia muitos riscos na concessão de estradas, o que refletiu nos custos dos pedágios. Ele prevê que a nova concessão deverá ter preços mais baixos, já que será realizada em um cenário com um setor mais consolidado. Contudo, ele adverte que projetar valores muito baixos seria algo ilusório. Já na área de identidade visual, nesta semana, a EcoRodovias determinou que todas as 12 concessionárias do grupo (entre as quais a antiga Ecosul), que atuam em sete estados brasileiros, passem a se chamar Ecovias, com o objetivo de reforçar unidade e reconhecimento da marca. Com a mudança, a Ecosul passou a ser Ecovias Sul. O coordenador de comunicação institucional da Ecovias Sul, Ivan Rodrigues, frisa que a alteração não muda em nada os direitos e deveres da companhia.

Tarifa de Trump é injustificável e Brasil pode ir à OMC, diz governo

/ AÇO

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem que a imposição de barreiras unilaterais pelo governo Donald Trump - que aplicou tarifas de 25% sobre o aço e alumínio brasileiros - é injustificável e equivocada. Em nota divulgada pelo Itamaraty, o governo informou ainda que avalia apresentar um recurso à OMC (Organização Mundial do Comércio) contra a ação de Washington.

“Em defesa das empresas e dos trabalhadores brasileiros e em linha com seu tradicional apoio ao sistema multilateral de comércio, o governo brasileiro considera injustificável e equivocada a imposição de barreiras unilaterais que afetam o comércio entre o Brasil e os Estados Unidos, principalmente pelo histórico de cooperação e integração econômica entre os dois países”, disse a nota do Itamaraty.

A medida adotada pela gestão Trump terá impacto significativo sobre as exportações brasilei-

ras de aço e alumínio, ainda de acordo com o governo.

“À luz do impacto efetivo das medidas sobre as exportações brasileiras, o governo do Brasil buscará, em coordenação com o setor privado, defender os interesses dos produtores nacionais junto ao governo dos Estados Unidos. Em reuniões já previstas para as próximas semanas, avaliará todas as possibilidades de ação no campo do comércio exterior, com vistas a contrarrestar os efeitos nocivos das medidas norte-americanas, bem como defender os legítimos interesses nacionais, inclusive junto à Organização Mundial do Comércio”.

Em comunicado, o Instituto Aço Brasil afirma que mantém a expectativa de que o governo brasileiro consiga prosseguir com as negociações para restabelecer as bases do sistema de importação construído no primeiro governo de Donald Trump, em 2018, que vigorou até a terça-feira. A tarifa de 25% para importação de aço nos Estados Unidos entrou em vigor nesta quarta-feira.

Exportações de aço e alumínio para os EUA devem cair 11,27%

Nota técnica publicada ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) avalia que a taxa de 25% dos Estados Unidos para a importação de aço e alumínio “poderá ter impacto importante sobre o setor de metais ferrosos no Brasil”. O instituto prevê queda de 2,19% na produção, contração de 11,27% nas exportações e redução de 1,09% nas importações.

Em termos absolutos, a tarifa poderá causar a perda de US\$ 1,5 bilhão nas exportações, ou cerca de R\$ 8,7 bilhões no câmbio atual.

Em volume comercializado, a diminuição pode chegar a 1,6 milhão de toneladas de aço e alumínio.

O Ipea assinala que “o mercado norte-americano afeta diretamente mais de 10% do faturamento do setor. E a dependência deste mercado é ainda maior no caso dos produtos semiacabados (placas e lingotes), visto que cerca de 90% das vendas brasileiras para os EUA concentram-se nesses produtos.”

Os Estados Unidos são o principal mercado externo para o aço brasileiro e, apesar de números e percentuais superlativos das ex-

portações, a projeção do Ipea vê baixo contágio para outros setores.

No conjunto da economia, “o impacto no Brasil seria insignificante”, descreve a nota técnica. Segundo o Ipea, o efeito poderá ser de “queda de 0,01% do PIB e de 0,03% das exportações totais”.

Ainda que preveja efeitos minorados, o Ipea recomenda diálogo e ponderação na reação do Brasil. “Negociar é, com certeza, a melhor opção, até porque o Brasil pode utilizar o argumento de que os EUA registram superávit no comércio com o Brasil.”

Em sua nota técnica, o instituto ainda trata de eventuais represálias brasileiras contra os EUA. “Quanto a uma eventual retaliação, na forma de restrição às importações dos EUA, é preciso ter muita cautela e avaliar cuidadosamente seus impactos.”

Os produtos estadunidenses de maior volume importado pelo Brasil são fertilizantes e compostos nitrogenados, “a ordem de 20% a 30% das exportações norte-americanas em 2022-2024”, além de coque (combustível derivado da hulha) e carvão, cerca de 10% das exportações dos EUA para o Brasil.

Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR

Dr. Eduardo GROSSMANN

Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247

**- ATM - Bruxismo - LASER - Placas
- Inibição Segmentar Neural - Artrocentese**

Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email: edugrnmn@zaz.com.br

VARIZES

**TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES
CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES
ESCLEROTERAPIA DE VARIZES**

DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG _ CRMRS 7058

DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI _ CRMRS 11050

RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060